



Gorduras do Estado cresceram mil milhões

ORÇAMENTO

UM ESTUDO do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra que compara as contas do Estado de 2007 com as previsões do Orçamento para 2015, mostra que os consumos intermédios (popularizadas como gorduras do Estado) não só não foram reduzidos, como aumentaram mil milhões de euros. Também o IRS sobe e penaliza proporcionalmente mais os mais pobres. Este estudo servirá de pano de fundo a um debate que decorre amanhã no CES-Lisboa, intitulado "OE 2015: Opacidades e insensibilidade social".



Maria Luís Albuquerque,
ministra das Finanças

3,7
MIL MILHÕES DE EUROS
Aumento dos juros da dívida pública de 2007 para 2015

3,3
MIL MILHÕES DE EUROS
Redução de despesa com pessoal entre 2007 e 2015 devido a saídas e cortes salariais

Em contrapartida, lê-se no trabalho, "a redução de despesa verificada entre 2007 e 2015 incide exclusivamente em duas rubricas: despesas com pessoal e despesas de capital. A redução em despesas com pessoal, que avulta pelo seu montante – 3,3 mil milhões de euros – decorre não só de cortes diretos no vencimento dos funcionários públicos como de uma enorme redução do número de efetivos. Só em três anos, entre 2011 e 2013, a administração central perdeu cerca de 40 mil funcionários (8,6%), dos quais 27 mil (11%) no Ministério da Educação".

O IRS é um bom exemplo de como os mais pobres podem sofrer mais em 2015 comparativamente a 2007. "É mais provável uma família de rendimento elevado ultrapassar os 4500 anuais em despesas de educação e formação [o novo valor das despesas cobertas para 2015] do que uma família de baixo rendimento". **LUÍS REIS RIBEIRO**